

# Monte de surpresas

AO NORTE DE RORAIMA, NA FRONTEIRA COM A VENEZUELA E A GUIANA, O TREKKING DE SEIS DIAS ATÉ O TOPO DOS 2.734 METROS DO MONTE RORAIMA ESTÁ ENTRE AS AVENTURAS MAIS ESPETACULARES DO BRASIL

POR DÉCIO GALINA FOTOS CAIO VILELA

Quase no cume do Roraima, turista faz pausa no terceiro dia de caminhada para apreciar o Kukenan

**MONTE RORAIMA. NUNCA OUVIU FALAR?** Calma, você não é minoria. O monte é o típico caso de um lugar muito especial no norte do Brasil, mas que quase toda a população do país não tem sequer uma referência. Exagero? Antes fosse. Pergunte aos amigos ou comente com o seu vizinho de poltrona aí no avião se alguém já pensou em investir uns dias de folga nesse lugar. A resposta mais provável será: "Onde?". Vamos à apresentação: o monte Roraima fica no norte do Estado de Roraima, na fronteira com a Venezuela e a Guiana. Para alcançar os 2.734 metros do topo, é preciso ter condicionamento físico que suporte seis dias de trekking (cerca de quatro horas de perna por dia), sempre dormindo em barraca. A experiência, porém, não se resume ao esforço do corpo — o que marca mesmo é o que se sente na montanha. Existe uma aura mística envolvendo o lugar — afinal, estamos falando de um tepui, formação rochosa de 2 bilhões de anos. Mais: o monte é sagrado para os índios das redondezas (os pemons, na Venezuela, e os macuxis, no Brasil), conhecido como "a mãe de todas



Acima, Edith e Puri-Puri com o Roraima ao fundo. As barracas aguardam as estrelas



as águas", graças às suas nascentes. Ele também é berço da lenda de Makunáima, que nasceu das águas de um lago após o reflexo do Sol e da Lua se encontrarem em um eclipse. O que não é lenda, e sim fato, é o impacto de encarar o paredão do monte pela primeira vez. O cenário remete ao filme *King Kong* (versão 2005) e evidencia a inspiração do inglês Arthur Conan Doyle para escrever *O Mundo Perdido*, em 1912. O primeiro passo para escrever sua história no monte é voar para Boa Vista. Mesmo considerando o potencial turístico da montanha, o fato é que a Amazônia é muito falada e pouco conhecida. Em 2008, subiram o monte cerca de 80 brasileiros. A reportagem da revista da Gol participou de uma expedição com 14 turistas. O grupo era formado por pessoas de 13 a 57 anos: todos completaram o trekking felizes da vida e sem nenhum arranhão. A seguir, um relato do dia a dia da aventura:

#### 1º DIA

Antes de pôr o pé na trilha, precisei de bastante determinação para estar pronto às cinco da manhã para o trecho de 214 quilômetros entre Boa Vista e Pacaraima, na fronteira com a Venezuela. Já no país vizinho, mais algumas horas de estrada até a comunidade indígena Paraitepui, ponto de partida da caminhada. Liderados pelo guia venezuelano Leo Tarola, de 29 anos e com 90 ascensões ao monte, iniciamos a caminhada às 14h. A expedição conta com o apoio de 14 índios e três guias: são eles os responsáveis pelas refeições e pela montagem das barracas. A savana permite um visual fantástico do paredão logo a partir da segunda hora de trilha. À esquerda, surpresa: Kukenan, outro tepui lindo, com uma cachoeira de 640 metros. Alcançamos o acampamento Tek antes da 18h. Macarronada de jantar e um céu entupido de estrelas de sobremesa.



No topo do Roraima, as piscinas batizadas de Jacuzzi

## OS NÚMEROS DA AVENTURA

**6** dias e 89 quilômetros de trekking

**31** pessoas participaram da expedição

**2.734** metros é o cume do monte na parte brasileira

**2.875** metros é a altitude da pedra Maverick, que fica na parte venezuelana



O trânsito de europeus é intenso na trilha. Sob a névoa, a proa do monte Roraima



Travessia de rio no segundo dia de caminhada



Marco a 2.734 metros divide Brasil, Venezuela e Guiana



Suelen no topo: "Precisava de um lugar para refletir"

2º DIA

Comecei a caminhar às 8h30 e, logo de cara, atravessei o leito de dois rios, o Tek e o Kukenan. À medida que nos aproximamos do paredão, Kukenan e monte Roraima formam um vértice que parece engolir a fila de viajantes caminhando na crista de montanhas menores. Às 13h45, surge o acampamento-base. Banho no poço de água cristalina. À noite, sopa, sanduíche e tome estrelas. "Isso aqui é um monumento pré-histórico. Nunca vi nada igual", comentou a empresária paulistana Teresa Morandazzo, de 49 anos, amante de triatlo e de mergulho (já esteve oito vezes no Caribe, cinco em Noronha, duas no Havaí, África do Sul, sudeste asiático, Galápagos, Abrolhos...).

3º DIA

Após as arepas (pão venezuelano feito de milho) do café da manhã, o guia Puri-Puri puxou uma oração pedindo licença divina para avançarmos sobre o Roraima. Hora de vencer quase mil metros de desnível. Saímos às 8h20. A trilha segue íngreme, por mata fechada e pedras soltas. Todo cuidado é pouco. A cachoeira Passo das Lágrimas é sinal de que o topo se aproxima. 12h20, já não há para onde subir. Bolachas e pedaços de abacaxi celebraram o feito. A bióloga manauara Suelen Belo, de 26 anos, soltou a voz e cantou "We're the Champions". "É a primeira vez que fico longe do meu filho de 2 anos. Precisava de um lugar para refletir sobre quem sou eu e o que realmente desejo." Pôr do sol de cinema. Deitamos na beira do abismo e esperamos a noite chegar no Guácharo, caverna onde dormimos as duas noite no topo.

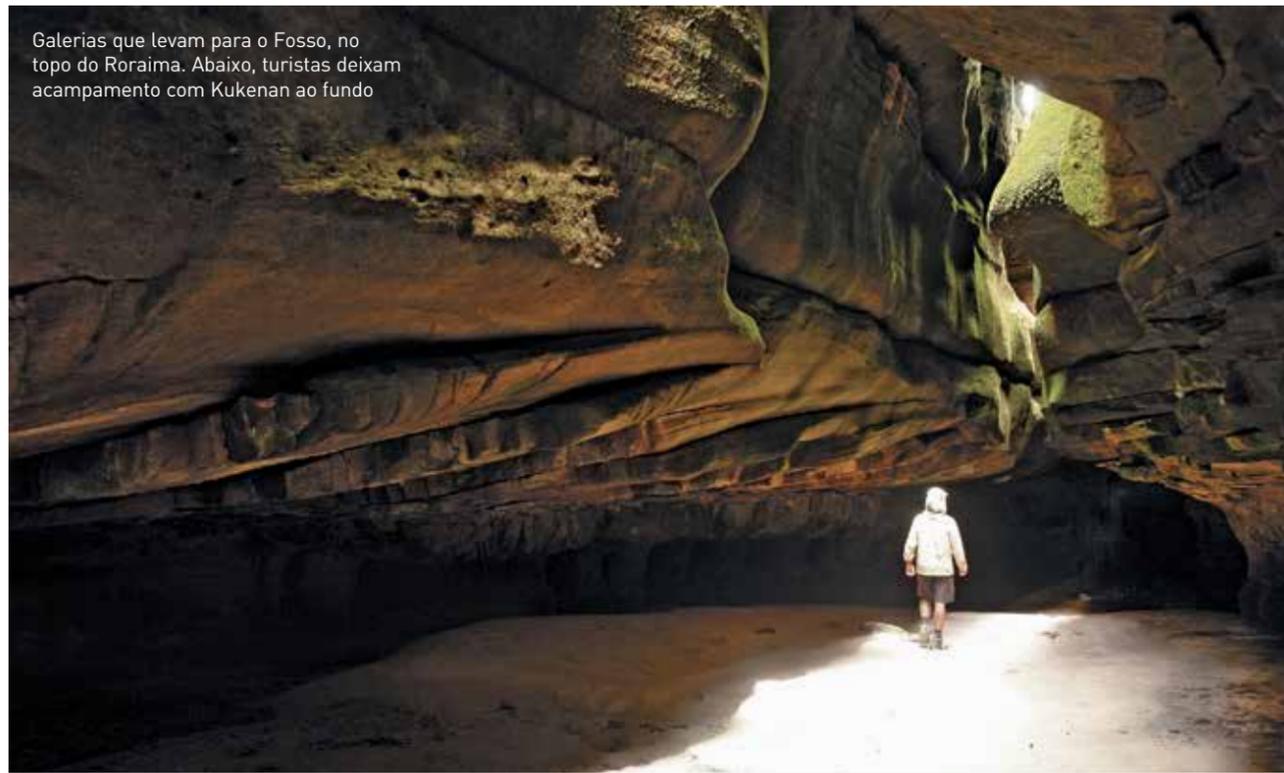
4º DIA

Nascer do sol de enlouquecer: a luz alaranjada pintou o Kukenan. Dividimo-nos em três grupos. Eu e o fotógrafo Caio Vilela optamos por andar 28 quilômetros para cobrir a maior área possível do topo. Destaque para as piscinas naturais batizadas de Jacuzzi, o vale dos Cristais e o Fosso, bem perto do marco que divide os três países a 2.734 metros. As pedras negras são intercaladas por flores coloridas de espécies endêmicas. Nuvens passam rapidamente. A impressão é que um dinossauro vai aparecer a qualquer momento. "A sensação é de regressão, uma volta no tempo. Estou acostumado a caminhadas longas, mas aqui é mais espiritualizado. A energia da montanha é muito forte", comparou o psicólogo carioca Antonio Carvalho, de 40 anos.

5º E 6º DIAS

Chuva na descida. Só depois de passarmos pelo acampamento-base é que ela perde a força. Como lembrança, deixou uma série de arco-íris que emocionou a todos. Atravessar os dois rios ao fim do quinto dia é como cruzar um portal. Talvez isso explique um pouco por que chorei no último dia. A engenheira paulistana Regina de Amorim, de 42 anos, também foi às lágrimas, mas sabia o motivo: "Estou aqui celebrando a vida, me dando um presente. Adorei cantar sambas antigos na trilha. Foi um jeito de fazer contato com o meu pai, que faleceu há poucos anos". Ao cruzar a porteira em Paraitepui, no fim do percurso, a advogada carioca Edith Barcelos, de 41 anos, nem bem tirou a mochila das costas e logo soltou: "Vamos fazer tudo de novo?".

✉ DEPOIS DE CONHECER ESTE DESTINO, MANDE SUAS DICAS PARA NÓS! ESCREVA PARA GOL@TRIP.COM.BR



Galerias que levam para o Fosso, no topo do Roraima. Abaixo, turistas deixam acampamento com Kukenan ao fundo



GUIA MONTE RORAIMA

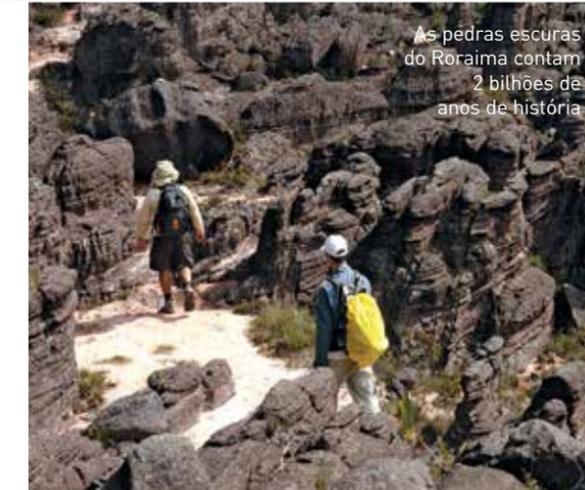
**COMO IR** — A agência Roraima Adventures é pioneira no turismo na região. Ela é comandada por Joaquim Magno Souza, brasileiro com mais ascensões ao Roraima: 63. Tel.: (95) 3624-9611. [www.roraima-brasil.com.br](http://www.roraima-brasil.com.br).

**ONDE FICAR** — A melhor hospedagem em Boa Vista é o Aipana Plaza. Praça Centro Cívico, 53. Tel.: (95) 3224-4800. [www.aipanaplaza.com.br](http://www.aipanaplaza.com.br).

**O QUE LEVAR** — A Roraima Adventures tem uma lista completa do que levar na mochila. São essenciais: passaporte, comprovante de vacina de febre amarela, lanterna, capa de chuva, protetor solar, repelente, saco de dormir para 0 °C e isolante térmico.

VOOS PARA BOA VISTA (IDA) – GOL

ORIGEM	SAÍDA	CHEGADA
São Paulo (CGH)	16h00	01h45
São Paulo (CGH)	19h10	01h45
Rio de Janeiro (GIG)	19h00	01h45
Rio de Janeiro (GIG)	21h10	01h45
Belo Horizonte (CNF)	16h00	01h45
Belo Horizonte (CNF)	18h10	01h45



As pedras escuras do Roraima contam 2 bilhões de anos de história